

O DESAFIO DA INCLUSÃO DIANTE DO ALTO ÍNDICE DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE ESCOLAR

VALENTE, Nádia Rodrigues*
GARCIA, Maria Madalena**

RESUMO

A pesquisa pretende verificar as dificuldades de aprendizagem que mais se apresentam na escola em relação à concentração e a defasagem do desenvolvimento cognitivo, enfatizando Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A partir dessa análise, os estudos buscam maiores reflexões sobre o papel do educador frente a prática pedagógica para lidar com essa situação, uma vez que o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é considerado um problema de desenvolvimento mais diagnosticado na atualidade, tornando assim, o grande desafio nas escolas. Neste contexto, pretende analisar: Qual a importância da interação escola / família para atender, o educando que apresenta este transtorno, principalmente no que diz respeito ao oferecimento e apoio adequado aos alunos que apresentam deficiência no processo ensino aprendizagem, propiciando no contexto, uma maior contribuição para que o professor possa conhecer melhor o problema TDAH e desenvolver um olhar crítico em relação à conduta dos casos encontrados na sala de aula.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Educação; Processo Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

A childhood education phase search, difficulty concentrating, and a lack of cognitive development in public schools, emphasizing Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). From this analysis, the studies seek greater reflections on the role of the educator in relation to the pedagogical practice to deal with this situation. Since Attention Deficit / Hyperactivity Disorder is considered to be a most commonly diagnosed childhood development problem, making it the great challenge in schools. In this context, it intends to analyze the importance of the school / family interaction to attend, the learners involved in this disorder, especially with regard to teaching and learning, is not a context, a major contribution to what is the teacher to know better

*Nádia Rodrigues Valente - Graduada em Ciência Sociais pela Universidade Federal de Goiás (UFG) -1994; Pós-Graduada em Planejamento Educacional pela Faculdade Universo - 2001; Mestranda em Ciências da Educação pela FICS - 2018 – nadiavalentee@hotmail.com

**Maria Madalena Garcia - Licenciada em Letras/Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - 2001; Pós-Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira - 2005 - Mestranda em Ciências da Educação pela FICS – 2018. E-mail: m.m.garcia.rbt@hotmail.com

the ADHD problem and a critical problem regarding the conduct of cases found in the classroom.

Keywords: Attention Deficit Disorder and Hyperactivity; Child education; Process Teaching Learning.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo busca aprofundar conhecimentos sobre as causas do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, um transtorno que reflete no comportamento da criança, com sérias consequências no processo ensino aprendizagem, tornando assim, um grande desafio para os pais e educadores.

Vale ressaltar que atualmente a questão relacionada ao TDAH apresenta grande índice no sistema educacional, portanto a falta de conhecimento neste assunto pode prejudicar ou agravar uma situação que poderia ser diagnosticada e tratada de forma adequada.

Diante desta premissa, é importante refletir o papel do educador para lidar com o aluno que apresenta esse diagnóstico, visto que além da prática pedagógica exige-se paciência, tolerância e compreensão do transtorno, a fim de favorecer um entrosamento para melhor sanar as dificuldades no processo ensino aprendizagem.

Portanto a preocupação com as estas questões de TDAH é crescente no ambiente escolar, uma vez que há a necessidade do desenvolvimento de um trabalho pedagógico que atenda a criança em todos os aspectos.

Torna se necessário ressaltar que o processo ensino aprendizagem é uma tarefa a qual deve fazer parte do cotidiano de todos os educadores, visto que ensinar é muito mais que transmitir conhecimentos, é influenciar para mudanças de comportamento da criança. A falta de informação por parte dos segmentos: família / escola, na maioria das vezes causa propagação de preconceitos totalmente equivocados com a disciplina da criança o que resulta em prejuízos para a criança com TDAH,

Diante desta concepção o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é considerado pelos educadores um fator preocupante, principalmente, principalmente

na fase da educação infantil, quando se percebe algumas crianças com as características sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade.

A escola, na figura do professor, tem papel fundamental na identificação e tratamento da criança com diagnóstico de TDAH, observando os distúrbios de comportamento mais frequentes na idade escolar caracterizado por um nível de atividade motora excessiva e crônica, déficit de atenção e falta de autocontrole, um problema que apresenta sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração e impulsividade, Cirio (2008, p. 58)

Diante deste entendimento, o autor ressalta que a busca por maior precisão do diagnóstico do TDAH é um dos principais desafios para o tratamento adequado da disfunção que hoje acomete mais de 5% das crianças e dos adolescentes no mundo, entretanto os diagnósticos mais rápidos são feitos por equipes multidisciplinares, tais como: médicos, psicólogos fonoaudiólogos e educadores.

Torna-se necessário destacar que às dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais, portanto é importante que estes transtornos sejam descobertos a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas ao sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado. Entretanto na fase da educação infantil quando a criança inicia seu contato com a leitura e escrita, assim, faz-se necessária manter a atenção e concentração sustentada, a fim de que os objetivos pedagógicos possam ser alcançados.

Os professores são considerados importantes agentes no processo de diagnóstico de TDAH, porém não possuem formação específica para fazer tais diagnósticos, que devem ser feitos por médicos, psicólogos e psicopedagogos. Assim, o papel do professor se restringe em observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, evitando rótulos a criança, bem como criar oportunidade de proporcionar-lhe as descobertas de suas potencialidades.

A escolha do tema se deu em função de trabalharmos com muitas crianças com problemas de aprendizagem, muitos deles causados por falta de atenção e concentração. Assim, necessitamos uma melhor compreensão do assunto, para melhor atendermos as crianças em suas limitações. Entendemos, a criança hiperativa pode obter mais sucesso se for acompanhada de uma ação multidisciplinar, que poderá envolver professores, pais, terapeutas, médicos e medicamentos.

O profissional pedagogo poderá ser o elo principal entre a família e os especialistas envolvidos, durante o tratamento do TDAH, pois seu papel não é o de dar diagnóstico e sim de esclarecer aos pais a importância do envolvimento dos pais, uma vez que o transtorno que não é acompanhado, pode gerar inúmeras complicações para criança, no convívio social.

Assim, avaliamos ser de suma importância os estudos sobre TDAH e a divulgação dos mesmos nos ambientes escolares, pois quanto mais conhecimentos as pessoas envolvidas obtiverem sobre o assunto, melhor podem contribuir para amenizar o fracasso escolar das crianças.

Portanto este estudo tem como objetivo principal orientar os profissionais que lidam com crianças a entenderem e aprenderem sobre como diferenciar um distúrbio de aprendizagem de um comportamento indisciplinado. Visto que apesar de ser bastante discutido no âmbito educacional, porém ainda pouco conhecido nas escolas, visto que muitas vezes é confundido com falta de disciplina e limites.

Vale ressaltar que a criança com TDAH exige maior atenção por parte do professor, visto que faz se necessário que este esteja preparado para saber contornar e posicionar o aluno em sala de aula, considerando a importância da cumplicidade escola e família para juntos atuarem de forma a compreender melhor a criança.

Em relação aos pais, estes devem procurar ajuda de um profissional competente e especializado com orientação precisa do diagnóstico, evitando que o problema tome uma dimensão maior, diante do desenvolvimento do educando, buscando assim, amenizar os problemas de aprendizagem.

Diante desta concepção, as dificuldades observadas em alguns alunos de baixo rendimento escolar têm suas consequências no comportamento do educando em relação à desatenção, agitação e impulsividade. Diante desta identificação, são frequentes as dificuldades que estas crianças apresentam em concluir as tarefas, ouvir atentamente, agir sem pensar, dificuldade de concentração com as atividades propostas, sendo incapazes de permanecerem sentados.

O embasamento metodológico deste trabalho se deu através de referenciais bibliográficos de estudos qualitativo-descritivos, analisando os vários fatores que podem influir nas dificuldades de aprendizagem dos alunos com TDAH, objetivando melhor compreensão e proximidade com o assunto e buscando soluções para o mesmo.

2. PRINCIPAIS CAUSAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Considera-se a necessidade de refletir as principais causas do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, uma vez que esse distúrbio provoca na criança a dificuldade de concentrar-se e conseqüentemente o desenvolvimento do raciocínio acontece de forma muito lenta. Desta forma esse transtorno pode gerar dificuldades emocionais no relacionamento familiar e social, bem como o baixo desempenho escolar no decorrer da vida escolar.

De acordo com Mattos (2003, p.56),

Apesar do grande número de estudos já realizados, as causas precisas do TDAH ainda são desconhecidas, entretanto, há na literatura, que este transtorno tem grande influência relacionada aos fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento da criança.

Assim, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade não tem uma causa específica e única que seja comprovada, pois até o momento as pesquisas feitas sobre a causa do TDAH mostram que ele pode ser causado por diversos fatores de disfunção psicológica e social.

Diante desta compreensão deve-se ressaltar que quando o educador não tem a percepção do problema, o educando passa ser visto na maioria dos casos, como desleixado, preguiçoso e indolente. Portanto, faz-se necessário pensar a prática pedagógica de forma a atender a todos os alunos, inclusive os portadores de TDAH sendo que o professor necessita supervisionar e acompanhar as atividades destes alunos, proporcionando oportunidades de interação social na aprendizagem.

Conforme Silva (2003, p. 53) explica:

É importante diferenciar "dificuldades em se adaptar a um sistema educacional" de "impossibilidade de aprendizagem". As crianças com TDAH apresentam inteligência e capacidade de aprendizado idêntico a de uma criança normal e são bastante criativas, mas é preciso lhes dar chance para se desenvolver e observar as suas deficiências.

Diante desta premissa, é necessário ficar atento para o histórico das famílias e estar o mais próximo possível de todos, procurando estar em contato com os responsáveis, firmando assim um vínculo verdadeiro com o intuito de ajudar a criança no processo ensino aprendizagem. Assim, a formação do educador deve ser

constante em um processo que não tem um fim, para trabalhar as diversas áreas do conhecimento. É importante que o professor conheça os problemas relacionados ao TDAH, para que não cometa o erro de considerar a criança como exemplo negativo para os demais alunos, contribuindo na baixa autoestima.

Conforme afirma Topczewski (1999, p. 46): “há vários casos na literatura e nós temos vários pacientes em tratamento cujos irmãos o estão também, devido à hiperatividade [...]”. A manifestação é mais frequente no sexo masculino e em gêmeos idênticos.

É importante considerar que existem pais que não mostram aos seus filhos quais são os seus verdadeiros limites, tornando assim, o Há também, aqueles que não querem aceitar que o seu filho apresenta algum problema comportamental e consideram que as reclamações a respeito do seu filho como sendo uma questão de antipatia e de intolerância.

A hiperatividade pode também ser compreendida como resultante de uma disfunção do centro de atenção do cérebro que impede que a criança se concentre e controle o nível de atividade, as emoções e o planejamento. O comportamento hiperativo, portanto, pode ser encarado como um mau funcionamento desse centro de atenção, acarretando problemas de desempenho.

É importante lembrar que a hereditariedade não é regra para se ter uma criança hiperativa. De acordo com Goldstein; Goldstein (2009, p. 61):

As famílias com crianças afetadas apresentam uma ampla gama de sintomas; o comportamento de uma criança não pode ser previsto somente pela história familiar. Alguns pais hiperativos não têm crianças hiperativas, enquanto pais normais têm crianças com problemas sérios. Muitos são os fatores que determinarão se a criança será hiperativa.

Sabe-se apenas que seus portadores produzem menos dopamina, um neurotransmissor responsável pelo controle motor e pelo poder de concentração, que atua com maior intensidade na região orbital frontal do cérebro. Isso explica o porquê de os hiperativos não se concentrarem e esquecerem facilmente o que lhes é pedido.

As causas emocionais, psicológicas e sociais podem ser também fatores determinantes do comportamento hiperativo. Sendo assim, desentendimentos entre os pais, brigas familiares, comportamentos agressivos, podem ser relacionados ao aparecimento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Silva (2009, p. 132)

Conforme o autor o aspecto emocional tem a ver, muitas vezes, com uma ambivalência na educação da criança. É o caso de pais com valores muito divergentes, que deixam o filho sem saber como agir. Sua reação a esse desconforto é desligar-se. O mesmo efeito pode ser provocado por um ensino inadequado na escola, que leva a criança a se desinteressar pelo aprendizado.

O diagnóstico é feito com base em uma conversa detalhada sobre toda a história de vida da criança desde quando ele foi gerado até aos dias atuais, buscando compreender o desenvolvimento da criança frente ao problema apresentado.

Castro (2009, p. 85) afirma que, “as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem passam por grande sofrimento, porque ficam em maior evidência as dificuldades nas áreas que interferem na aquisição de habilidades básicas, como leitura, escrita e matemática”. Sofrem um bloqueio, sentindo-se desvalorizadas, porque vão mal nessas áreas que muitas vezes são mais valorizadas pela sociedade, em detrimento das outras que conseguem ser mais criativas.

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Torna-se de suma importância que os profissionais da área educacional busquem mecanismos de entendimento e interferência com o processo individual de aprendizagem, dificuldades encontradas pelas crianças portadoras de TDAH deixando assim, de se responsabilizar a própria criança pelo fracasso escolar.

Segundo Rohde & Benczik (1999 p. 83)

Este transtorno vivenciado no cotidiano, principalmente numa sala de aula, faz com que os professores deparem com uma variedade de problemas. Nesta situação, deve-se observar com maior atenção as crianças que costumam se distraírem com muita facilidade, muitas vezes perdem o interesse pelas atividades ou deixa-as inacabadas ou pulam etapas, devido a pouca atenção.

A criança com esse comportamento tem dificuldade de seguir instruções, por causa da dificuldade de entendê-las completamente, por esse motivo, pede ajuda o tempo todo para exercer tarefas simples, ou costumam ser muito insistentes,

inflexíveis, não gostam de aceitar ajuda ou sugestões, mesmo quando as coisas não funcionam.

Diante desta percepção, a criança tem dificuldade de se organizar, planejar as atividades, na maioria das vezes estão sempre atrasadas nos compromissos ou até mesmo deixam de fazer tarefas em tempo hábil, se perdem diante das atividades propostas.

Assim, costumam perder as lições, roupas e objetos, visto que possuem grandes dificuldades na coordenação motora, na maioria das vezes não controlam os impulsos, mexem em tudo que prende sua atenção, falam sem pensar ou tem dificuldades de esperar a vez de falar ou mudam de assunto repentinamente.

Segundo Goldstein (2009, p. 29)

A hiperatividade ou déficit de atenção leva o paciente a grandes repercussões sociais, sendo denominada de “desordem do déficit de atenção,” interferindo significativamente na vida da criança, tornando a mesma num comportamento crônico, mas para que este transtorno apresente características relacionadas à TDAH é necessário que seja feita observações no comportamento da criança com duração de no mínimo seis meses.

Uma criança mesmo sendo considerada inteligente é muito mal aceita no grupo, porque não consegue parar, levantando-se, anda pela sala de aula distraído-se perturbando os colegas, impacientando seus professores, promovendo a indisciplina. Portanto percebe se que a observação do educador é fundamental para diferenciar estes distúrbios.

Conforme a Castro (2009, p. 43)

Alunos agitados ou desatentos sempre causam preocupação. Antes de atribuir a eles algum tipo de perturbação, é preciso observá-los atentamente, pois há uma série de componentes sociais que também levam uma criança a manifestar-se de modo não convencional.

Para esta afirmação, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais destaca algumas características nítidas das crianças com TDAH, as quais estão presentes nos mais variados comportamentos que a criança apresenta, tais como:

- ✓ Frequentemente deixam de prestar atenção a detalhes ou cometem erros por descuido em atividades escolares, brincadeiras ou outros;
- ✓ Têm dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas;
- ✓ Facilmente se distraem com acontecimentos alheios às atividades;

- ✓ Apresentam frequentemente esquecimento em atividades diárias;
- ✓ Não seguem instruções, regras e não conseguem terminar seus deveres escolares ou domésticos;
- ✓ Na maioria das vezes parece não escutar quando lhes dirigem a palavra;
- ✓ Tanto na escola quanto em casa vivem perdendo coisas necessárias para tarefas e atividades;
- ✓ Não gostam de se envolver em tarefas que exigem muito esforço mental;
- ✓ São crianças criativas, sonhadoras e que “vivem no mundo da lua”.
- ✓ Quando estão sentadas com muita frequência se remexem ou agitam as mãos ou os pés na cadeira;
- ✓ Têm dificuldades para se relacionarem socialmente por em muitas vezes apresenta um comportamento agressivo, impulsivo e autoritário;
- ✓ Encontram dificuldades para brincar ou se envolver em atividades de lazer;
- ✓ Apresentam dificuldades em situações que precisam ficar sentadas por muito tempo;
- ✓ Respondem perguntas antes mesmo que elas sejam concluídas;
- ✓ Frequentemente se metem e interrompem assuntos de outros;
- ✓ Sentem dificuldades para esperar por sua vez.

Goldstein (2009, p. 106) ressalta que:

Um dos fatores que mais dificultam o rendimento escolar da criança hiperativa é o déficit de atenção, pois todo momento na classe sua atenção é requisitada pelos colegas e professores. Se a criança hiperativa tem dificuldades de atenção, toda sua aprendizagem pode estar comprometida. Sua atenção é flutuante, pois qualquer ruído ou movimento a impede de concentrar-se no que começou a fazer. A criança não consegue memorizar bem e tudo que aprendeu deve ser ensinado no dia seguinte.

Esse transtorno faz com que a capacidade de atenção seja diminuída de forma persistente, aumente notavelmente a agitação e a impulsividade e cuja frequência são maiores que aquelas tipicamente observadas nos demais indivíduos. Esses comportamentos seguem em muitas situações e são mantidos durante toda a vida, porém na adolescência e na vida adulta algumas manifestações tendem a diminuir.

De acordo com Mattos (2003, p. 58)

Ao trabalhar com crianças com transtornos TDAH, torna-se necessário estabelecer uma prática pedagógica que facilite o conhecimento, pois

quanto mais o professor: “exige a atenção” da criança, mais aumenta a tensão emocional e se reduz sua capacidade de prestar atenção.

Sendo assim, cabe ressaltar a importância do papel do professor e a responsabilidade da escola no tratamento e desenvolvimento da criança. Os profissionais envolvidos são psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais ou psicopedagogos.

4. DESAFIOS DO PROFESSOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS HIPERATIVAS (TDAH)

O papel do professor contribui de forma para supervisionar, monitorar e orientar colocando sempre os limites de forma clara para esta criança, buscando sempre conhecer o transtorno da criança, o que torna como ponto primordial para o bom desenvolvimento do tratamento.

É importante ressaltar que para trabalhar com crianças hiperativas, o professor precisa estar antes de tudo informado sobre o caso, buscando conhecer os fundamentos teóricos da síndrome ou sintomas TDAH, podendo assim, criar estratégias de superação das dificuldades de aprendizagem destes alunos. As dimensões do trabalho pedagógico e as várias possibilidades de intervenção com atuação também de profissionais como psicólogos e psiquiatras podem enfrentá-la.

Diante desta concepção os profissionais da educação, precisam ser orientados em como lidar com alunos tanto com indisciplina e falta de limites, como saber diferenciar do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). É muito importante que estes sejam orientados caso venham perceber que um aluno demonstre agitação repetitiva, falta de atenção, dificuldades de relacionamento, entre outros, fatores, buscando diferenciar uma situação da outra.

O sintoma de TDAH não se restringe apenas a uma criança agitada, mas que uma criança quieta ao extremo também pode ser portadora desse distúrbio. Assim, caso o comportamento venha a persistir, o apoio e parceria da escola são de grande importância para juntos encaminharem o aluno para especialistas da área, como Psicólogo ou Psicopedagogo entre outros, que possam fazer a intervenção e um eventual tratamento. Silva (2009, p. 56)

Portanto é importante que o educador faça observações concisas sobre a dificuldade escolar apresentada pela criança, procurando suprir essa defasagem,

com uma prática voltada para reforçar e possibilitar condições para que nova aprendizagem possa ocorrer.

De acordo com Cirio (2008, p. 60)

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é um problema de saúde mental que possui três características básicas: a desatenção, a agitação (a hiperatividade) e a impulsividade. Este transtorno tem um grande impacto na vida da criança ou do adolescente e das pessoas com as quais convive (amigos, pais, professores). Pode levar a dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e social bem como a um baixo desempenho escolar. Muitas vezes, é acompanhado de outros problemas de saúde mental.

A forma com que o professor lida com a situação torna se significativa tanto no processo de desenvolvimento psicológico do aluno, como no crescimento de toda a comunidade escolar e a sua participação no processo deve ser esclarecida, visto que o professor precisa demonstrar atenção redobrada uma vez que no ambiente escolar as crianças precisam estabelecer relações, desenvolver as dimensões tais como: concentração, seguir a certas normas de comportamento, bem como obedecer aos limites definidos para o espaço da sala de aula.

Dentre os vários fatores que afetam positivamente o desempenho de um aluno com TDAH está a estruturação, na sala de aula e durante o tempo de estudo em casa. Uma sala de aula estruturada não significa um ambiente rígido, tradicional. Ao contrário, pode ser criativa, colorida, ativa e estimulante.

A estrutura se estabelece através de comunicação clara e precisa, regras bem definidas, expectativas bem explicadas, recompensas e consequências coerentes e um acompanhamento constante.

“A rotina de atividades deve ser programada (com períodos de descanso definidos) e os alunos devem ser supervisionados e ajudados na organização do lugar de trabalho, do material, das escolhas e do tempo”. Silva (2003, p. 97)

Na prática pedagógica do professor com o aluno TDAH o ambiente da sala de aula deve se ajustar com atividades que enfrente as dificuldades da criança hiperativa:

Ao lidar com crianças com TDAH, assim como com outras crianças, é imprescindível pensar de maneira realista. Isso significa, por exemplo, “pensar TDAH”, ou seja, não esperar comportamentos normais e apropriados para a idade de seu filho com TDAH. Pensar TDAH significa esperar transtorno como hiperatividade, desorganização, barulho e intensa rivalidade entre irmãos, ao mesmo tempo, administrar esses problemas da melhor forma possível. Castro (2009, p. 26).

O aluno hiperativo deve ser levado para frente da sala e ficar sentado junto ao professor, para que este possa ver quando o aluno estiver se dispersando; o professor precisa evitar o excesso de cartazes e atividades muito coloridas no mural da sala, uma vez que estes facilmente roubam a atenção; os combinados devem ser reforçados diariamente com o aluno hiperativo, pois os combinados servirão para reforçar a necessidade de estar na sala e que nem sempre será o momento apropriado para conversas e saída da sala.

É fundamental que a comunicação seja adequada com uso de uma linguagem descritiva, principalmente quando a criança apresenta comportamento opositor desafiante, comum no quadro de TDAH. Diante deste contexto, faz-se necessário que o professor procure reservar momentos para sentar com a criança, fazer uma avaliação do comportamento, estabelecer metas. Em relação à motivação o elogio descritivo é fundamental porque mostra a criança, as conquistas além de propiciar o engajamento no processo ensino aprendizagem.

Combinar aulas com momentos breves de exercício físico na sala de aula também pode ser útil. Isso reduz a fadiga e monotonia que crianças com TDAH podem experimentar durante períodos muito extensos de trabalho acadêmico.

Todo professor é um artista, quando bem orientado certamente será capaz de estabelecer várias adaptações em suas aulas favorecendo o desempenho destes alunos. Entre os fatores que favorecem o processo ensino aprendizagem, é não sobrecarregar o aluno com excesso de atividades, pois sabendo da facilidade com a qual o aluno se desinteressa.

Evitar atividades muito longas que requeiram do aluno muita atenção, dividir a atividade por partes também é um bom recurso, evitando que muito material didático esteja na carteira, uma prática que proporciona a criança não se distrair, manipulando os mesmos; o professor precisa estar sempre por perto dedicando o máximo de atenção a esta criança, buscando fazer possíveis mediações diante do menor sinal de distração.

A participação da família também é indispensável, pois as mesmas condutas adotadas na escola devem ser colocadas em prática em casa: o estabelecimento de horário para estudo, o monitoramento da organização do material escolar, a escolha do melhor momento para a criança fazer as tarefas. É necessário criar uma parceria que, de fato, funcione, deixando de lado as acusações de que os pais não educam bem, não colocam limites etc. No meu entender, isso significa cada um fazer o que

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da elaboração deste estudo, foi possível constatar a importância desse assunto, principalmente quando se trata do papel do profissional pedagogo, visto que estes convivem com as dificuldades deste transtorno, mas sabem pouco a respeito de identificar e lidar os sintomas apresentados.

Vale ressaltar é imprescindível que o professor tenha propriedade de conhecimento sobre os entraves do TDAH, uma vez que vai permitir desenvolver a prática pedagógica escolar com maior precisão, bem como um maior acompanhamento desse aluno frente ao convívio em sala de aula. Isso permitirá observar, analisar, levantar hipóteses e adaptar sua metodologia, possibilitando que o aluno tenha suas dificuldades e limitações respeitadas e seja realmente incluído na sala de aula de ensino regular.

Portanto o professor deve demonstrar maior atenção uma vez que para trabalhar com crianças hiperativas, deve possuir um vínculo com a família, buscando o diálogo para melhor conhecer os fundamentos teóricos da síndrome ou sintomas TDAH, facilitando assim, criar estratégias de superação das dificuldades de aprendizagem destes alunos.

Nesse sentido compreender as dimensões do trabalho pedagógico e as várias possibilidades de intervenção com atuação também de profissionais como psicólogos e psicopedagogos entre outros profissionais, a fim de possibilitar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. O nosso sistema educacional é um sistema que exige cada vez mais eficiência, rapidez na aprendizagem, mudança de foco, voltado para um tipo de aluno, ou seja, desconsiderando as diferenças individuais, apresentando dificuldade em possibilitar diversificação dos recursos e metodologias para os alunos.

Uma escola aberta às diferenças vai de encontro às potencialidades do discente, se desligando de modelos, padrões rígidos, não só os alunos com TDAH, como outros alunos que fogem dos padrões demonstram maior dificuldade de adaptação, maiores problemas com o aprendizado. Levar em consideração as características desta clientela é considerar que cada indivíduo é único e precisa ser notado como tal. Claro, que a realidade de nossas escolas não facilita em nada o trabalho da equipe escolar, mas se esta mesma equipe tiver consciência que ela é

essencial para formação e desenvolvimento da criança com TDAH e as demais, ficará mais fácil alcançar êxito.

Acreditamos que estes estudos proporcionem uma gama de questões que provoque aos profissionais pedagogos a investigarem as perspectivas das crianças com TDAH, buscando assim compreender, a prática para lidar com o transtorno. Assim, a pesquisa busca constituir valiosa ferramenta capaz de auxiliar profissionais da educação, a família e demais pessoas envolvidas com a criança, na busca de possibilidades de um processo ensino aprendizagem com êxito dessas crianças, proporcionando-lhes uma vida mais adaptada.

Conclui-se que o TDAH ainda é um assunto pouco conhecido pela maioria dos educadores, assim, sugere-se realização de cursos de formação acerca desse e demais transtornos, para um melhor desenvolvimento escolar dos alunos, tendo em vista que o manejo adequado desses alunos permite que tenham suas diferenças respeitadas e sejam realmente incluídos na sala de aula regular.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Chary A. Alba; **TDH:** inclusão na escola. Rio de Janeiro: Editora Moderna Ltda, 2009.

CIRIO, Rosângela Rosa. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade:** proposta para pais e professores. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2008.

GOLDSTEIN, Sam.; GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade:** como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 13ª.ed. Campinas, São Paulo: Papyrus. 2009.

MATTOS, Paulo. **No mundo da Lua:** Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e fase adulta. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

ROHDE, Luis Augusto, P.; BENCZIK, Edyleine B, P. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** O que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Dr^a Ana Beatriz Barbosa. **DDA ou TDAH em crianças e adolescentes.** Mentis Inquietas. Editora Gente. RJ. 2006.

TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade:** como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.